



RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO NA CLÍNICA ESCOLA UNIVAG

Jussara Gomes da Costa

Discente do 9º semestre do curso de psicologia do UNIVAG Campus Cuiabá.

jussaragcosta@outlook.com

Rosimeire de Moraes Amorim Naves

Docente do curso de psicologia do UNIVAG Campus Cuiabá.

rosimeire.amorim@univag.edu.br

Juliana Batista Fitaroni

Responsável técnica da clínica escola de psicologia do UNIVAG Campus Cuiabá.

juliana.fitaroni@univag.edu.br

Este resumo apresenta de forma concisa um relato de experiência do estágio supervisionado específico - Políticas de Saúde I, do 9º semestre, do curso de psicologia na clínica escola do Centro Universitário (Univag) Campus Cuiabá. Presumindo que para a formação e conclusão do curso em psicologia, é de extrema importância aplicar o conhecimento teórico na prática. As clínicas escolas passam a ter um papel primordial para o processo de ensino e aprendizagem dos futuros Profissionais da Psicologia. A clínica do Univag, Campus Cuiabá, oferta um ambiente supervisionado pela responsável técnica de campo, no qual os estudantes aplicam e desenvolvem suas aptidões de escuta, que de maneira significativa contribui para seu engajamento profissional. Já a orientação teórica contínua é conduzida pelo professor supervisor do estágio em sala de aula, que mediante as demandas trazidas dos atendimentos, concede aos estudantes receberem um feedback sobre suas práticas, ressaltando quais melhorias podem ser desenvolvidas para uma abordagem ética e profissional na sua atuação. Este contexto proporciona aos futuros psicólogos atuarem de maneira mais confiante adquirindo as experiências necessárias para sua inserção no mercado de trabalho. Em face do exposto, este trabalho pretende trazer à tona a problemática: Quais serão os efeitos obtidos no aprendizado da estagiária com essa experiência de estágio? O objetivo deste relato é trazer informações pertinentes às experiências vivenciadas no estágio da acadêmica de psicologia no cenário da clínica sob a perspectiva da abordagem da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), desenvolvendo habilidades práticas e aprendendo através da supervisão aplicar intervenções conforme as demandas trazidas pelo paciente. A abordagem de atuação no estágio é a Terapia Cognitivo-Comportamental, criada na década de 60, pelo psiquiatra Aaron Beck. Esta abordagem leva em consideração diversos aspectos do paciente, buscando compreender de forma geral a maneira como os indivíduos interpretam o seu redor e como reagem a isso, percebe o comportamento humano pelo modelo cognitivo, trazendo o entendimento de que a forma como a pessoa interpreta e conduz as situações cotidianas, impacta de maneira significativa nos comportamentos ou sentimentos mediante as adversidades. Pode-se assim afirmar que a Terapia Cognitivo-Comportamental está embasada em uma formulação e uma conceituação de cada indivíduo conforme a autora Beck (2013), abarcando as demandas apresentadas por ele e observadas pelo terapeuta. As sessões são pensadas e elaboradas com antecedência para cada atendimento. Por se tratar de uma abordagem que é orientada pelos objetivos terapêuticos e metas com foco nos problemas, intervindo no pensamento, humor e comportamento, podendo ressaltar que a colaboração do paciente é muito importante, pois o mesmo tem uma participação ativa, colaborando para uma terapia bem sucedida e com os resultados esperados. De curta duração, esta terapia é voltada para o presente, buscando solucionar problemas atuais por meio da modificação de pensamentos e comportamentos considerados inadequados e/ou inúteis. A psicoeducação na TCC acontece no decorrer do processo, ensinando ao paciente sobre o funcionamento cognitivo, fazendo com que o paciente perceba como seus pensamentos influencia em seu comportamento; como seus pensamentos pode ser monitorados e alterados; e como o comportamento desejado pode ser influenciado com a mudança dos seus pensamentos, com

isso o terapeuta junto com o paciente pode desenvolver algumas técnicas e exercícios para monitorar as atividades cognitivas ou seus pensamentos disfuncionais, possibilitando ao paciente a capacidade de identificar e lidar com os problemas mesmo quando não está em processo terapêutico. Os atendimentos ocorreram na clínica escola do Univag, Campus Cuiabá, todas às segundas-feiras, período da manhã, com sessões de 60 minutos, foram atendidos inicialmente 02 (dois) pacientes durante o semestre de 2024.2. A primeira sessão aconteceu de maneira que já havia ocorrido a primeira supervisão de estágio, sendo assim, este processo oportuniza saber como conduzir a sessão inicial. O paciente possui um prontuário criado no momento da triagem, neste prontuário tem os dados pessoais do paciente e o termo de aceitação assinado pelo paciente de como as sessões serão conduzidas. Para retomar as sessões de psicoterapia busca o estabelecimento do *rappor*t - cuja ação é de receptividade com o paciente a quem o profissional se dirige com uma postura acolhedora estabelecendo o vínculo, neste caso o *rappor*t foi estabelecido iniciando com: (A) Avaliação Inicial em Terapia Cognitivo-Comportamental (Anamnese) para conhecer a paciente e retomar as questões trazidas por ela no processo de triagem. Após a primeira sessão e conforme as demandas trazidas das outras sessões para a professora supervisora, que instrui aplicar os seguintes formulários: B) Formulário de Planejamento de Segurança: Este formulário tem como objetivo coletar dados com a paciente, estes dados são referentes aos motivos que a levam a ter ideação suicida, quem ela pode contar como rede de apoio e contatos telefônicos, a paciente cita pessoas que são importantes em sua vida, o que a distrai quando vem os pensamentos e algumas outras informações relevantes como o telefone do Corpo de bombeiros, CVV, Samu, entre outros. Orientei a paciente sobre a importância de ter o formulário fácil para acessá-lo caso precise em caso de emergência. (C) Protocolo de Segurança para pacientes com ideação suicida: Este protocolo retoma algumas perguntas que já foram feitas na avaliação mas que tem algumas perguntas mais objetivas para os pacientes que apresentam ideação suicida ou tentativa de concretização.(D) Registro de Pensamento Disfuncionais (R.P.D). Este, é uma ferramenta utilizada no tratamento de diversos pacientes. Seu foco não é apenas identificar os pensamentos automáticos e disfuncionais, mas ajudar o paciente a contestá-los.(E) Inventário de Ansiedade que é uma escala de autorrelato que busca mensurar a intensidade de sintomas de ansiedade baseada no DSM-5 Entrevista clínica estruturada para os transtornos do DSM-5 (SCID-5-CV) (First et al., 2017). (F) O Afetivograma ou Mapa do Humor é um instrumento de avaliação útil no tratamento de manutenção dos transtornos afetivos. Ele permite que o profissional analise as oscilações de humor de seu paciente ao longo do mês e veja o comportamento do transtorno a longo prazo. Sendo assim, estes formulários e inventários proporciona elaborar a formulação e conceituação do caso, já o formulário e conceituação traz os dados da paciente e as intervenções feitas em cada sessão, compartilhado no Drive com a professora orientadora, proporciona em sala de aula no momento da supervisão a visualização simultânea e as orientações da professora para com a aluna. Com o encerramento das aulas, daremos continuidade às sessões no próximo semestre (2025/1), portanto a professora, orienta deixar algumas atividades baseadas na Terapia Cognitivo-Comportamental, para que os pacientes tenham um vínculo contínuo e para que os pacientes possam continuar sua psicoeducação. O estágio na clínica escola contribuiu de forma substancial para a formação profissional e acadêmica. Passar pela clínica escola proporciona a atuação em outras áreas da psicologia para além da clínica, contribuindo para o desenvolvimento profissional, saindo da teoria dada em sala de aula, indo para a prática, além de capacitar o aluno para as resoluções de problemas inerentes à psicoterapia. Quanto aos pacientes, percebe-se a evolução a cada sessão e o quanto a psicoterapia quando bem orientada promove o autoconhecimento, traz autonomia na tomada de decisões, e contribui para o bem-estar de maneira global, os pacientes aprendem a enxergar a vida de outra forma e são ensinadas a conquistar independência emocional melhorando assim sua qualidade de vida como um todo.

Palavras-chave: Experiência de Estágio, Terapia Cognitivo-Comportamental, clínica-escola.